SEMIÁRIDO VIVO

Coleção de Experiências
DAKI – Semiárido Vivo

CADERNO DE CASOS

SEMIÁRIDO BRASILEIRO

SEMIÁRIDO VIVO

Coleção de Experiências
DAKI – Semiárido Vivo

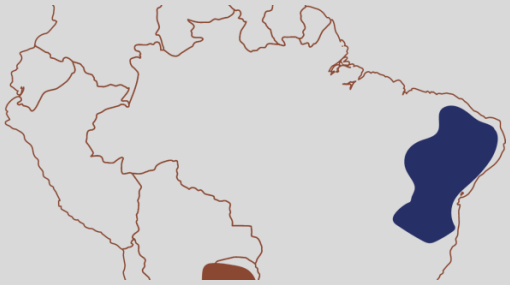
CADERNO DE CASOS
SEMIÁRIDO BRASILEIRO

5

TERRITÓRIO:
SERTÃO DO SÃO FRANCISCCO - BAHIA

O PROTAGONISMO DE JOVENS AGRICULTORES(AS) EGRESSOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO-EFAS

REGIÃO SEMIÁRIDA DAKI-SV:
Semiárido Brasileiro



CATEGORIA PRINCIPAL:
Inovação e Organização Social

CATEGORIAS COMPLEMENTARES:
Produção Biodiversa

GRUPOS IDENTITÁRIOS:
Juventude

1. DADOS GERAIS

1.1 RESUMO

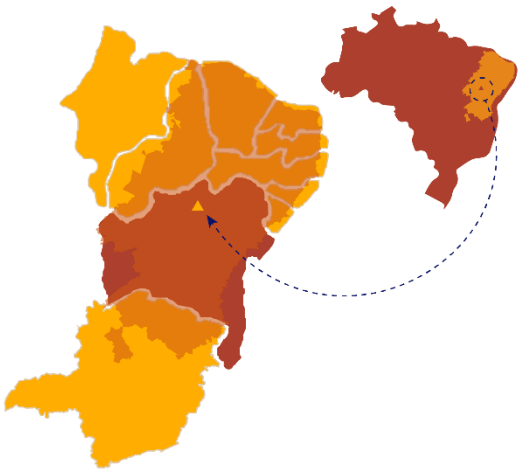
A experiência consiste na atuação de jovens da comunidade Pedrinhas, em Remanso, Bahia. Estes são egressos da Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS) e desenvolvem diversas atividades produtivas e de organização social local. A atuação da juventude tem promovido resultados importantes na comunidade, como a reativação da área de recaatingamento, organização comunitária através da criação de uma nova associação, e a realização de diversas atividades produtivas.

O grupo é formado por 12 jovens que animam a comunidade para realizar atividades coletivas, sejam de mutirões nas áreas individuais de cada família ou na área de recaatingamento. Os jovens também vêm desenvolvendo um importante papel na apicultura, atividade que tem gerado renda para a comunidade. Outras ações também têm sido incentivadas e desenvolvidas a partir da participação da juventude, como os quintais produtivos, artesanato, criação de animais e criação de abelhas sem ferrão (melíponas).

1.2 PALAVRAS-CHAVE

Juventude; Organização Social; Produção Agroecológica; Geração de renda; Escola Família Agrícola

1.3 LOCALIZAÇÃO



País: Brasil; Região Nordeste; Estado: Bahia, Região norte do estado; Território de Identidade: Sertão do São Francisco; Cidade: Remanso; Comunidade: Tradicional de Fundo de Pasto Pedrinhas.

Mapa 1 – Localização da experiência.
Fonte: DAKI-Semiárido Vivo, 2022.

1.4 ATORES PRINCIPAIS

A experiência dos jovens agricultores e agricultoras familiares egressos da escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS), se desenvolve na comunidade de Pedrinhas, e nas comunidades vizinhas de Formoso e Vereda das Minas. Além dos(as) jovens, a experiência envolve todas as famílias que lá residem. A comunidade de Pedrinhas é composta por 9 famílias, e acrescida de Formoso e Vereda das Minas formam um quantitativo de 32 famílias envolvidas, de alguma maneira, com as ações da experiência.

A experiência é liderada por 12 jovens, onde 10 são egressos da escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS), sendo ao total 7 mulheres e 5 homens. De modo geral, a construção da experiência é resultado das ações desenvolvidas por uma juventude que se destaca na busca por melhores condições de desenvolvimento para a comunidade, sejam sociais, econômicas, produtivas ou ambientais, além da garantia de uma melhor qualidade de vida. A continuidade das ações cabe não só aos jovens, mas a toda a comunidade.

No dia a dia, as instituições parcerias são:

- Associação Regional de agricultores e Agricultoras Rurais de Fundo de Pasto de Pedrinhas 1;
- Grupo Mãos de Fada;
- Rede Mulher Territorial;
- Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP);
- Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA);
- Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS);
- Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho (AMEFAS);
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Remanso (STR);
- Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF);
- Igrejas.

1.5 ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

Associação Regional de Agricultores e Agricultoras Rurais de Fundo de Pasto de Pedrinhas 1: Associação fundada pelos jovens junto a demais membros da comunidade.

Grupo Mãos de Fada: Está vinculado à rede Mulher Territorial, é composto por mulheres que vêm realizando diversas atividades na comunidade (econômicas, sociais e ambientais). Algumas jovens também vêm fazendo parte desta organização.

Rede Mulher Territorial: Uma rede de organização feminina que está presente no Território Sertão do São Francisco, e que está diretamente ligada às ações na comunidade de Pedrinhas.

Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais – SASOP: organização social que está presente em ações na comunidade desde 2002. Os próprios jovens atores da experiência participaram de ações desde a infância, a exemplo do projeto do SASOP junto ao ActionAid (2006) - organização não governamental internacional cujo objetivo principal é trabalhar contra a pobreza em todo o mundo. As ações na comunidade envolveram diretamente as crianças.

Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA: organização social que vem executando diversas ações na comunidade (sociais, ambientais, produtivas e econômicas) através dos projetos: Semiárido Produtivo (encerrado em 2021), Recaatingamento e Ater Agroecologia (em andamento). Ambos têm investimento do governo do estado da Bahia.

Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS: está presente na comunidade através dos jovens que se formaram na escola, e que residem na comunidade. Foi através das atividades desenvolvidas na EFAS, e a própria experiência da pedagogia da alternância, que os jovens despertaram para a busca da organização comunitária, com apoio da escola.

Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho – AMEFAS: associação a qual é mantenedora da escola e que os jovens e seus pais estão diretamente vinculados.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Remanso – STR: uma importante organização que envolve agricultores e agricultoras da comunidade.

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf: Já desenvolveu um projeto na comunidade, através do qual fez doação de caixas de para a atividade apícola.

Igrejas: Os jovens e a comunidade no geral também se organizam nas igrejas locais, o que também vem fortalecendo as atividades. Foi através da igreja católica que se formou o primeiro grupo de jovens.

1.6 REFERÊNCIA TEMPORAL

ANO	LINHA DO TEMPO
2012	Início do Grupo de Jovens
2013	Jovens e adultos da comunidade recebem caixas de apicultura através da CODEVASF
2014	A comunidade conquista a construção de Cisternas de produção e viveiros coletivos Inicia o grupo de mulheres Mãos de Fada, vinculado à Rede Mulher Territorial Chega ao fim o grupo de jovens, devido ao êxodo rural.

2015	Jovens voltam para a comunidade Início das ações do Recaatingamento (IRPAA) A comunidade participa do PNAE municipal
2016	7 jovens iniciam os estudos na EFAS Participação dos jovens em outros espaços e intercâmbios como o: Festival do Umbu e Semiárido Show. Começaram a melhorar as práticas produtivas a partir da vivência da EFAS Os jovens contribuíram nas ações de Coleta de solo para análise, marcação da área com GPS e catalogação de árvores no âmbito do projeto Recaatingamento Jovens passam a integrar a Rede Mulher
2017	Viagens de estudo e de experiências, através da EFAS Reunião para a criação de uma nova associação Dificuldades para organizar a associação (críticas) Jovens participam da caravana da Agrobiodiversidade (Paraíba) através da EFAS 3 jovens iniciam os estudos na EFAS (2 mulheres 1 homem)
2018	Construção do espaço físico do grupo Mãos de Fadas Jovens comunicadores do projeto "Bem Diversos" (2 jovens) Projeto Semiárido Produtivo (jovens são o público alvo) Recebem caixas de apicultura (projeto Semiárido produtivo)
2019	Encontro Nacional das Sementes Crioulas (EFAS)
2020	3 jovens começam a trabalhar como técnicos de ATER Projeto ATER Agroecologia (IRPAA) Fundação da Associação (18 pessoas)
2021	Mutirões em cada propriedade da comunidade Criação das Redes sociais da associação (instagram e whatsApp)
2022	Uso das Cadernetas Agroecológicas (4 jovens) Área do recaatingamento foi requerida pelo dono legal: busca por uma nova área Sistematização DAKI-Semiárido vivo Participação de 3 jovens no programa de formação e Agricultura Resiliente ao Clima, promovido através do DAKI Semiárido Vivo

1.7 OBJETIVOS

Os objetivos da experiência são:

- Fortalecer a organização comunitária por meio da associação local, criada com incentivo da juventude.
- Buscar o desenvolvimento da comunidade através da luta organizada, sendo protagonizada pela juventude.
- Fortalecer as atividades produtivas e de geração de renda, através de práticas aprendidas na EFAS.

- Gerar renda para os(as) criadores(as) de abelha, melhorando o manejo para a qualidade do ambiente dos apiários, oferta de alimento e água durante os períodos de estiagem.
- Recuperar as áreas degradadas, e manter a área de recaatingamento ativa.

1.8 DESAFIO

Um dos grandes desafios ainda apontados é a produção sustentável para consumo e geração de renda, levando em consideração o acesso à água de produção, que ainda é insuficiente na comunidade. Destacamos ainda o acesso a políticas públicas voltadas para a juventude rural, juntamente com a criação de oportunidades.

Outro desafio é a falta de energia elétrica na comunidade, o que inviabiliza diversas atividades, sejam produtivas e/ou econômicas, além de interferir diretamente no bem-estar das famílias, impossibilitando as mesmas de realizarem atividades simples, como conservar alimentos, até a possibilidade possuir alguns eletrodomésticos que facilitam as tarefas diárias. As famílias têm acesso à energia solar, porém em pouca quantidade, viabilizando apenas algumas atividades simples.

1.9 DIMENSÃO RESILIENTE

A dimensão resiliente se observa nas atividades de agricultura resiliente ao clima desenvolvidas na comunidade e lideradas pelos(as) jovens, dentre as quais: a produção sustentável, a apicultura, o uso de áreas comuns para a produção animal, o cultivo em agricultura sazonal (período da chuva), o extrativismo sustentável, e a produção de frutas e hortaliças nos quintais produtivos. Somado a isso está a prática das famílias de produzir para o autoconsumo e comercializar o excedente da produção.

Outro fator de resiliência é a organização da comunidade para os aspectos coletivos, como os cuidados com a Caatinga, a realização de mutirões para manejar os quintais e fazer as colheitas, a manutenção dos roçados e do território. A formação e protagonismo dos(as) jovens é também uma das dimensões para garantia de sua permanência no território, ampliando sua resiliência.

2. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A experiência do grupo de jovens agricultores(as) familiares, egressos da escola família agrícola de Sobradinho (EFAS), se desenvolve na Comunidade de Pedrinhas e envolve jovens de mais duas comunidades vizinhas: Formoso e Vereda das Minas. A comunidade Pedrinhas está localizada a cerca de 65 Km da sede da cidade de Remanso, no estado da Bahia, Território de Identidade Sertão do São Francisco. Encontra-se na região semiárida e, neste sentido, conta com as características climáticas desta região.

A comunidade de Pedrinhas é Tradicional de Fundo de Pasto, onde as pessoas que as compõem estão ligadas por laços de sangue (parentesco) ou de aliança (compadrio). As comunidades de Fundo de Pasto presentes no semiárido nordestino são dotadas de sistemas de uso comum da terra, e podem ser consideradas uma das formas de organização social camponesa mais resilientes ao seu contexto. Elas são remanescentes de práticas tradicionais de uso comum das áreas de Caatinga nativa, onde as famílias fazem o uso adequado dos bens naturais disponíveis e a preservação do meio ambiente, seguindo práticas tradicionais de suma importância para a proteção da vida e do bioma (*para conhecer mais sobre a experiência, acesse a sistematização "Modo de Vida em Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto" na Coleção de Experiência DAKI-Semiárido Vivo, clicando aqui*).

Figura 1 – Jovens do grupo quando ainda estudavam na EFAS. Fonte: IRPAA.

A comunidade enfrentou diversos problemas de perdas de suas áreas pela grilagem de terras, e atualmente não há mais nenhuma área de Caatinga aberta para o pastejo dos animais. Porém, o modo de vida que caracteriza as comunidades tradicionais Fundo de Pasto permanece.

A renda da comunidade, de modo geral, é proveniente da criação de caprinos, cultivos de hortaliças nos quintais e da produção de mel. As famílias produzem para o consumo, realizam doações na comunidade, e comercializam os produtos em uma feira agroecológica. O mel e os caprinos são em maior quantidade vendidos a atravessadores.

A comunidade de Pedrinhas é composta por 9 famílias, e acrescida de Formoso e Vereda das Minas, formam um quantitativo de 32 famílias envolvidas de alguma forma com as ações da experiência. A experiência é liderada por 12 jovens, onde 10 são egressos da escola Família Agrícola de Sobradinho-EFAS, sendo ao total 7 mulheres e 5 homens.

O êxodo rural de jovens é uma realidade ainda presente no semiárido brasileiro. Dado o modelo de desenvolvimento territorial, no qual não há políticas públicas voltadas para atender de forma apropriada às demandas da juventude rural, estes jovens deixam seus territórios, migrando normalmente para grandes centros urbanos. Outros agravantes são a falta de acesso a bens culturais, e a falta de autonomia no campo, onde frequentemente os jovens precisam dividir a renda com os pais, donos da propriedade. Estes jovens saem de suas comunidades em busca de melhoria na qualidade de vida e, principalmente, em busca de renda para suprir suas necessidades. No caso do semiárido brasileiro, o principal centro que recebe essa juventude é o estado de São Paulo, no sudeste do país.

Com os jovens de Pedrinhas, a história não foi diferente. Alguns membros do grupo foram para São Paulo em busca de qualidade de vida e de geração de renda que pudesse suprir suas necessidades e contribuir com a família que permaneceu no território. Estes jovens não conseguiram se estabelecer e, percebendo que a realidade era bem diferente da imaginada, retornaram para a comunidade.

Na experiência em questão, a Escola Família Agrícola foi responsável por uma grande mudança na vida destes jovens. As EFAS, de maneira geral, têm contribuído imensamente para as juventudes rurais através de seu princípio pedagógico, no qual se valorizam as experiências cotidianas dos estudantes, seus familiares e comunidades. A pedagogia adotada incentiva atividades voltadas para o trabalho no campo e valorização da cultura e modo de vida inerentes a esse lugar. Assim, se formam jovens que contribuem para o desenvolvimento social, ambiental e econômico das comunidades rurais as quais estão vinculados, contribuindo para frear o êxodo dos jovens para a cidade.

2.2 HISTÓRICO

Os(as) jovens envolvidos na experiência iniciaram sua caminhada organizacional ainda na infância, quando grande parte destes participaram de uma campanha infantil através do projeto da ActionAid, desenvolvido na comunidade de Pedrinhas pelo SASOP, desde 2006 até os dias atuais (2022). Ainda na infância, os(as) jovens acompanhavam seus pais nas atividades organizativas da comunidade, como reuniões de sindicato, da associação e/ou da igreja.

Em 2012, a juventude se organizou e formou o primeiro Grupo de Jovens vinculado à igreja católica, com participação de 18 jovens. O grupo se reunia para desenvolver atividades religiosas e também organizativas na comunidade. Foi por conta desta primeira organização da juventude que, no ano de 2013, a CODEVASF fez a entrega de várias caixas de abelhas, fortalecendo as atividades apícolas já realizadas por algumas famílias na comunidade.

Em 2014, a comunidade foi contemplada com uma cisterna de produção e um viveiro para cultivo de canteiros coletivos, estruturas viabilizadas no âmbito do Programa 1 terra 2 águas (P1+2). Todas as famílias contribuíram com a construção da cisterna através de mutirão[1], inclusive as crianças que hoje são os(as) jovens atores(as) da experiência. Cada família recebeu um canteiro para produção de hortaliças, que também era cuidado coletivamente por jovens e adultos, o que reforça que a juventude local já se relacionava coletivamente com toda a comunidade.

Ainda em 2014, 18 mulheres da comunidade – entre elas 4 jovens – começam a se organizar coletivamente para realizar atividades produtivas e sociais, e formam o grupo "Mãos de Fada", sendo orientadas diretamente pela Rede Mulher Territorial. Em 2018 conseguem construir um espaço físico próprio com recursos adquiridos por meio de movimentos realizados na comunidade. Atualmente, as mulheres membros deste grupo realizam atividades produtivas como criação de abelhas, produção de artesanatos manuais e outras atividades sociais. A comercialização, principalmente do mel, é realizada via PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, desde 2015, dentre outros mecanismos.

Também no ano de 2014, o Grupo de Jovens se fragilizou e chegou ao fim, pois alguns jovens saíram da comunidade em busca de oportunidades de trabalho e de qualidade de vida, migrando para o estado de São Paulo. As condições de vida na cidade grande não foram favoráveis, alguns dos jovens não conseguiram se estabelecer e retornaram no ano seguinte. Dentre os principais problemas relatados estavam a falta de oportunidades para trabalhar, bem

[1] O substantivo masculino "mutirão" vem do tupi guarani "popitibõ", que significa "ajudar". Segundo o Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena, o termo é usado para se referir ao "auxílio gratuito que prestam uns aos outros os membros de uma determinada comunidade".

como a falta de acesso a políticas públicas: **"Fui pensando que a vida em São Paulo seria melhor, e que seria fácil de conseguir trabalho, porém isso não aconteceu. Vieram diversas dificuldades. Reconheci que morar na comunidade, na zona rural seria bem melhor do que a cidade"** (Edinaelma dos Santos Brito, jovem da comunidade).

É também em 2015 que o IRPAA inicia as atividades na comunidade, através das ações de Recaatingamento (*para conhecer mais sobre a experiência, acesse a sistematização "Recaatingamento" na Coleção de Experiência DAKI - Semiárido Vivo clicando aqui*). Estas ações envolviam toda a comunidade, sendo jovens e adultos. Foi a partir da presença de técnicos do IRPAA na comunidade que os(as) jovens tiveram conhecimento sobre a existência da Escola Família Agrícola de Sobradinho. Após serem apresentados a EFAS, a realidade dos jovens e da comunidade mudou. Em 2016, 7 jovens do Grupo (sendo 4 homens e 3 mulheres) iniciaram os estudos na EFAS. Alguns já haviam concluído o ensino médio, e mesmo assim resolveram voltar ao primeiro ano de ensino, para ter a oportunidade de se tornarem técnicos e técnicas agrícolas.

Apesar da distância de mais de 300 km da comunidade para a Escola, os jovens persistiram e conseguiram concluir os 4 anos de curso, tornando-se técnicos e técnicas agrícolas. Todo o processo de conhecer, acessar e manter-se na EFAS foi fortalecido junto a juventude e suas famílias pela participação e presença de colaboradores do IRPAA na comunidade, que incentivaram e mantinham a relação com os jovens, contribuindo em seu processo formativo, e incentivando a juventude a se manter na escola.

A partir da formação na EFAS, os(as) jovens começaram a contribuir melhor com as práticas produtivas das famílias e da comunidade no geral. Também passaram a contribuir diretamente nas ações do Recaatingamento na comunidade, se envolvendo diretamente na coleta de solo para análise, marcação da área com GPS e catalogação de árvores. Em 2017, mais 3 jovens mulheres iniciaram os estudos na EFAS, onde apenas 2 destas concluíram.

A vinculação dos jovens à EFAS também proporcionou diversas oportunidades de participação em outros espaços, a exemplo de feiras e exposições como Festival do Umbu (Uauá) e o Semiárido Show (Embrapa Petrolina), a participação na caravana da Agrobiodiversidade (Paraíba) e no Encontro Nacional de Sementes Crioulas (Alagoas), além de viagens de estudos e de experiências.

Como resultado de seu empoderamento, em 2017, a juventude se mobilizou para reativação da associação local. A associação comunitária foi fundada institucionalmente em 1996, mas com a morte de uma liderança em 2011, esta organização caiu em declínio, ficando enfraquecida e sem atuação. Por conta da quantidade de dívidas contraídas no período da inatividade, o grupo entendeu que a reativação não seria viável, e que a saída seria a criação de uma nova associação. Nessa mobilização, 36 pessoas participaram dos diálogos para a criação da nova associação, porém, com o passar do tempo, foram desacreditando das possibilidades.

O maior desafio para os(as) jovens foi o descrédito da comunidade nesse momento, que achava impossível a juventude conseguir organizar a associação e fazer com que ela se mantivesse. Mesmo assim, a nova associação foi fundada em julho de 2020, contando com 18 sócios, sendo a diretoria formada por jovens e adultos, mas com papel preponderante da juventude em sua organização.

De 2018 a 2021, a comunidade foi contemplada com o projeto Semiárido Produtivo, que consistia no fortalecimento de atividades produtivas. Em Pedrinhas as ações foram voltadas para a criação apícola, contando principalmente com a participação da juventude. Os(as) jovens receberam caixas de abelhas, complementando as que já haviam recebido anos antes, bem como as que adquiriram por conta própria. A produção apícola foi fortalecida juntamente com os conhecimentos adquiridos na EFAS e as formações do projeto, empoderando os(as) jovens nas práticas apícolas, e garantindo o apoio destes às suas famílias e a outras pessoas na comunidade.

Em 2018, 2 jovens da comunidade participaram da formação de comunicadores do projeto Bem Diverso, uma parceria entre o IRPAA, PNUD e a Embrapa. O projeto visava realizar formações em comunicação para jovens de comunidades rurais. Já o ano de 2020 foi marcado por diversos fatores, dentre eles a chegada do projeto ATER Agroecologia, no qual uma das jovens formadas é parte do corpo técnico e atua diretamente na própria comunidade. Outro ponto interessante é que mais 3 jovens formados na EFAS iniciam o trabalho como Técnicos Agrícolas, sendo 2 no IRPAA e o terceiro na ADAB na sede da cidade Remanso.

Em 2021, por meio da juventude, a comunidade começou a se organizar para realizar mutirões nos vários quintais. A cada semana, uma família é favorecida com esta prática. Atualmente, o ano de 2022 é marcado pela participação de 4 jovens mulheres do grupo realizando anotações nas Cadernetas Agroecológicas, instrumento no qual é possível contabilizar a produção e a destinação da mesma. No início deste ano, a área particular que estava destinada ao Recaatingamento da comunidade foi requerida pelo dono após 8 anos de recuperação da mesma, logo, a comunidade está em busca de uma nova área para dar continuidade às ações de recuperação e preservação da vegetação nativa.

Por fim, outro ponto de grande importância, é a participação da experiência da juventude no Projeto DAKI-Semiárido Vivo, também em 2022, tendo sua experiência sistematizada e contando ainda com a participação de 3 jovens no programa de Formação de Agricultura Resiliente ao Clima.

Figura 2 – Juventude realizando mutirões na comunidade. Fonte: IRPAA.

2.3 DESCRIÇÃO TÉCNICA DE PRÁTICAS/PROCESSOS

O protagonismo da juventude é a principal característica da experiência. Este já vinha sendo moldado desde a infância dos mesmos, sendo incentivado pelos pais a participarem dos espaços comuns. No entanto, os principais resultados são conquistas a partir da participação dos jovens na Escola Família Agrícola, que através dos espaços de discussões proporcionados, possibilitaram o empoderamento da juventude e a busca por mudanças na

realidade da comunidade na qual estão inseridos, contribuindo diretamente para a melhorias nos parâmetros sociais e produtivos.

Dentre as práticas inovadoras que dão destaque a experiência, citamos: formação/educação contextualizada à realidade local, a organização social da juventude, e melhoria das práticas coletivas e manejos.

1. Educação Contextualizada à realidade local

Está voltada para um modelo de educação que leva em consideração a realidade local para o desenvolvimento pleno dos estudantes, como pessoas críticas e conscientes da sua realidade. Todos os conteúdos trabalhados são de acordo com o espaço geográfico, a cultura, a identidade e a especificidade do lugar, buscando a desconstrução de estereótipos e a construção de um novo olhar sobre o Semiárido (KRAUS, 2015). Que neste caso foi acessada pela juventude através da EFAS, que possibilitou um processo de mudança na realidade dessa juventude.

2. Organização social da juventude

Os jovens passaram a se organizar para tomar decisões e buscar melhorar a realidade da comunidade depois de iniciarem o processo formativo na EFAS. Logo começaram a se reunir de maneira informal para discutir questões sociais, ambientais, políticas, econômicas e culturais. Toda a juventude da comunidade participa diretamente da associação local e realiza atividades práticas coletivas juntamente com os adultos. As decisões são tomadas no coletivo, entre jovens e adultos, de maneira igualitária, não havendo um momento específico de reunião ou de encontro apenas da juventude, salvo situações específicas. No geral, a juventude se reúne junto com toda a comunidade, fortalecendo a organização comunitária em todos os aspectos. Um exemplo disso é a Associação Regional de Agricultores e Agricultoras Rurais de Fundo de Pasto de Pedrinhas 1.

As associações têm um importante papel no processo de organização social, pois no geral têm por finalidade a promoção de assistência social, cultural, representação política e defesa de interesses de classe. Em particular a associação comunitária de Pedrinhas que tem na sua descrição principal a defesa de direitos sociais.

No caso da experiência, a própria constituição da associação comunitária é resultado da organização da juventude. A associação comunitária dá subsídio para a coletividade e por vezes já representou as comunidades em diversos espaços de luta. Nela há também a participação igualitária de mulheres e jovens, em todos os processos decisivos, como também em todas atividades promovidas dentro e fora da comunidade. A diretoria da associação é formada por jovens e adultos, onde em todos os cargos, há um jovem ocupando seja como titular ou suplente.

Sobre a formalização da associação, esta precisou seguir algumas regras, além da necessidade de solicitar documentos e declarações: o pedido de inscrição no cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, o alvará de funcionamento na Prefeitura, realizar a Declaração de Imposto de Renda, fazer a declaração anual de informações sociais- RAIS, e realizar o pagamento algumas taxas geradas através destas declarações. O gasto médio para ativação de uma associação fica em torno de R$ 800,00. Com isso, é necessário que a associação cobre uma taxa (mensalidade) para os associados, garantindo assim a sua existência. Do processo associativista, podem e devem fazer parte todos que se sentirem à vontade, envolvendo principalmente mulheres e jovens em todos os processos, inclusive nos cargos de direção.

3. Melhorias técnicas nas práticas produtivas

A partir da experiência, os jovens estão envolvidos em diferentes práticas produtivas como: cultivo nos quintais, criação de abelhas e produção de mel, criação de caprinos e aves. A apicultura é uma das atividades mais fortes entre os jovens. No geral o mel produzido é consumido, doado e comercializado, sendo a comercialização em quase sua totalidade vendida para atravessadores.

Além disso, os jovens foram responsáveis por propor e realizar mutirões, para cuidar dos quintais (limpeza, plantio, manejo de culturas, manejo solo). Estes mutirões acontecem quinzenalmente, de início é realizado nos quintais que estão com maior necessidade aparente e posteriormente realizam sorteios para agendar as novas famílias que irão receber os mutirões. Um diferencial desta prática, é que a mesma é realizada para os membros da associação e também para famílias que não são membros, fortalecendo o espírito de coletividade e solidariedade na comunidade. Neste ponto, destacamos ainda o resgate cultural da prática de "mutirões", que outrora era muito realizado nas comunidades do semiárido brasileiro.

A juventude também realiza diversas práticas em apoio a outras famílias, seja no cuidado, manutenção, alimentação e/ou colheita do mel, fortalecendo a apicultura na comunidade. Como resultado da melhoria das práticas, destaca-se o aumento da produção e geração de renda.

2.4 RECURSOS NECESSÁRIOS

Quanto aos recursos necessários para implantação ou implementação da experiência, citamos que o ponto chave da mesma é a juventude. A forma com a qual a juventude se relaciona com a comunidade está muito ligada a oportunidades vivenciadas através do ensino contextualizado que experimentaram através da EFAS. Porém mesmo sem ter essa mesma oportunidade, é possível que outros jovens repliquem em suas comunidades o incentivo aos processos de organização social.

Para o estudo nas EFAs (Escolas Família Agrícolas) não há custos com mensalidade. Através da EFAS a juventude de Pedrinhas teve a oportunidade de participar de diversos espaços formativos e posteriormente puderam fazer as trocas de conhecimento com a comunidade. Atualmente a juventude e os demais membros da comunidade recebem formações diversas e sem custos, através dos projetos de assessoria técnica que a comunidade vem sendo contemplada.

A juventude de Pedrinhas vem se organizando, buscando estratégias para se manter firme na comunidade, porém ainda se fazem necessários incentivos que possam garantir a permanência de maneira digna, com acesso à água em quantidade e qualidade suficiente, acesso à energia elétrica, políticas públicas de Assessoria Técnica e Extensão Rural (ATER) que garantam a assessoria técnica continuada e que fortaleçam os modos de vida da comunidade.

2.5 RESULTADOS E IMPACTOS

Dentre os principais resultados observados, é possível citar a organização social formalizada e atuante, levando em consideração seu importante papel na promoção da assistência social, cultural, representação política e defesa de interesses de classe. No caso da experiência, a constituição da associação comunitária é resultado da organização da juventude local.

Outro resultado importante da atuação da juventude é a melhoria nas práticas produtivas de cultivo de frutas e hortaliças nos quintais, e o grande aumento de criação de abelhas com a produção de mel, além de melhorias no manejo da criação de caprinos e aves, levando em consideração que todas as práticas vêm ocorrendo de maneira agroecológica. Estas melhorias também partem da realização de mutirões para cuidar dos quintais, além de atividades coletivas na área de recaatingamento, quando a mesma ainda estava ativa.

Todos os pontos citados acima são consequência da participação dos jovens na Escola Família Agrícola que, através de discussões e ocupação de espaços proporcionados pela mesma, possibilitaram o empoderamento da

juventude e a busca por mudanças na realidade da comunidade na qual estão inseridos(as), contribuindo diretamente para a melhorias nos parâmetros sociais e produtivos.

Assim, podemos elencar como impactos:

- Empoderamento da juventude
- Apoio à sucessão rural
- Permanência no território
- Geração de renda e capacitação
- Melhoria de técnica de manejo na comunidade
- Fortalecimento organizacional da comunidade.
- Manutenção e continuidade de projetos e políticas acessados, através do interesse e engajamento do grupo de jovens.

Estes resultados reforçam a importância de uma educação contextualizada de acordo com os contextos locais, valorizando cada realidade e tomando este aspecto como base para o estudo, o que dialoga diretamente com a convivência com o semiárido e os princípios da agroecologia.

Figura 3 – Trabalho da juventude com Assessoria Técnica Agrícola. Fonte: IRPAA.

2.6 MECANISMO DE VALIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao observar os resultados da experiência, percebemos a grande importância que a mesma tem para os jovens e para a comunidade no geral. Ela vem gerando renda e também autonomia para as(os) jovens envolvidas(dos), e é vista como positiva por todas(os) envolvidas(os). Os atores percebem-se como peças-chave para o sucesso da experiência. O desenvolvimento nos aspectos sociais e econômicos da comunidade é outro ponto importante que ajuda a validar a iniciativa.

Os(as) jovens vêm se empenhando a cada dia buscando melhorias, participando de diversos espaços de discussões e levando sempre o retorno para a comunidade. Os principais resultados da experiência começaram a ser observados logo após a participação dos primeiros 7 jovens na EFAS em 2016 e, desde então, os resultados têm sido avaliados sempre como positivos.

3. ANÁLISES DA EXPERIÊNCIA

3.1 INOVAÇÃO E/OU PROCESSOS DE APRENDIZAGEM INOVADORES

A experiência demonstra o protagonismo de jovens mulheres e homens organizados como fator determinante para o sucesso da mesma, porém sem desconsiderar o conhecimento dos mais velhos da comunidade, em um processo de troca. Também deixa evidente a importância de uma educação contextualizada que valoriza a realidade local, e como a mesma tem um grau elevadíssimo de influência e relevância para o grupo. Destacam-se, ainda, vários debates que ocorrem dentro e fora da comunidade e do território, e que somam a cada dia para o empoderamento da juventude na busca por condições melhores dentro da agricultura familiar, e perspectivas de permanência na comunidade.

3.2 FATORES DE ÊXITO

Como fatores de êxito identificados, a experiência apresenta:

- As práticas produtivas agroecológicas já vinham acontecendo, porém foram fortalecidas com o apoio da juventude. Práticas estas que melhoraram os cultivos e criatórios, garantindo a segurança alimentar e a geração e renda.
- A experiência vem envolvendo toda a comunidade e parte das produções são levadas à Feira Agroecológica de Remanso para serem comercializadas. Destaca-se como grande êxito a participação efetiva dos(as) jovens na geração de renda.
- Os mutirões foram resgatados e vem sendo realizados nos quintais produtivos da comunidade, e que a cada semana beneficia uma família.
- A produção de mudas de frutíferas e de plantas nativas nos quintais também é um ponto importante. Estas são comercializadas e também doadas à comunidade.

3.3 LIMITAÇÕES

Os fatores mais limitantes que são observados e citados pelos(as) jovens são:

- A falta de energia elétrica na comunidade, que é mencionada pelos(as) jovens como uma meta a ser conquistada. Há mais de 10 anos o serviço vem sendo solicitado pela comunidade, porém ainda sem êxito.
- A falta de políticas públicas adequadas para a realidade local e que dialoguem diretamente com os anseios da juventude.

- A falta de terras coletivas para a criação animal é também um desafio. Apesar de a comunidade viver em modo tradicional de Fundo de Pasto, ela aos poucos foi perdendo as terras compartilhadas e atualmente não há mais nenhuma área para uso coletivo. Fator este, que impossibilitou a continuidade das atividades do projeto de Recaatingamento.

3.4 LIÇÕES APRENDIDAS

Como principais lições aprendidas da experiência, têm-se:

- A organização e força de vontade da juventude, que a cada dia busca conquistar seu espaço de direito, e que nesta luta constante consegue se envolver em diversos espaços. A organização social é um coletivo de ações que merecem destaque seja ela formal (associação) ou informal, pois através dela se alcançam diversas outras ações e conquistas.
- A experiência responde a uma demanda transversal, que é a participação da juventude nos diversos espaços, além de fortalecer as práticas agrícolas e favorecer a sucessão rural. Dando resposta a uma problemática vivenciada antes pela própria comunidade, que é o êxodo rural.
- É importante destacar a geração de renda e a independência financeira conquistada por cada jovem, a partir das atividades agrícolas realizadas.

Além disso, identifica-se também a necessidade de ações e projetos que garantam condições favoráveis para a permanência dos jovens no meio rural e a qualidade de vida dos povos. Como exemplo, algumas ações consideradas estruturantes para isso são:

- Acesso a tecnologias sociais de acesso e gestão da água;
- Acesso à energia elétrica;
- Melhoria da infraestrutura das estradas de acesso;
- Equipamentos de produção (máquina forrageira);
- Incentivos para o beneficiamento da produção;
- Assessoria técnica continuada, além de políticas que promovam o lazer, esporte e a cultura.

3.5 SUSTENTABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

A experiência é de grande importância e atende diretamente a algumas das necessidades específicas das famílias, contribuindo para a comunidade através de: coletividade, organização social, fatores culturais, religiosos e de geração de renda. Destaca-se, ainda, a garantia da segurança alimentar através do fortalecimento dos cultivos no fundo das casas ou nas áreas individuais, com os criatórios de animais diversos (caprinos e aves).

É uma experiência viável do ponto de vista econômico, social e ambiental, sem custos para sua implantação, manutenção e replicação. Quanto à sustentabilidade temporal, a experiência da juventude começou em 2012, foi interrompida em 2014 e logo retomada e fortalecida após 2016, se mantendo até os dias de hoje (2022), e ganhando força cada dia e nova experiência vivenciada por seus atores.

O acesso a políticas públicas é visto como fundamental para sua manutenção, para financiar ações e promover melhoria na vida das pessoas, garantindo uma assessoria técnica para apoiar as comunidades nas discussões e práticas agroecológicas. No caso de Pedrinhas, isso se deu a partir do acesso dos jovens à escola Família Agrícola, a atuação da ATER e o acesso a programas e políticas que garantiram as ações de mobilização que floresceram a organização dos jovens e da comunidade.

Figura 4 – Jovens e adultos em atividade na área de Caatinga. Fonte: IRPAA.

3.6 REPLICAR E/OU ESCALAR

A experiência apresenta uma fácil realização e replicação, podendo ser aplicada em várias realidades, desde que sejam dados os apoios necessários. Faz-se essencial um incentivo externo, seja a participação em espaços educativos, seja a participação em intercâmbios e/ou visita a outras comunidades onde venha acontecendo um protagonismo juvenil. Os atores dessa experiência também participam de espaços de trocas de experiência como formação e intercâmbios, levando experiências aprendidas para fortalecer a comunidade. Os resultados podem contribuir de maneira significativa para fortalecer outros territórios, incentivando e impulsionando os(as) jovens a serem protagonistas e contribuírem no fortalecimento de suas comunidades.

3.7 CONTRIBUIÇÃO PARA AMPLIAR A RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

A experiência contribui para ampliar a resiliência ambiental, social, econômica, política e cultural, frente a um cenário de mudanças climáticas, garantindo a sustentabilidade dos sistemas produtivos. Os jovens trabalham e vêm contribuindo no apoio à sua comunidade na produção agroecológica, esta que traz a natureza como aliada, sendo justa para quem planta e para quem consome, o que também é um caminho para conter os impactos das mudanças do clima. Garantem a produção de alimentos de alta qualidade, sem agressões ao meio ambiente e sem uso de produtos químicos para manter as culturas.

Nesse sentido, a experiência vem garantindo a segurança alimentar e nutricional dos atores envolvidos nas unidades de produção familiar, onde as famílias cultivam uma variedade diversa de alimentos, consumindo e comercializando os excedentes. Outro ponto de grande importância é a participação de três jovens no primeiro Programa de Formação de Agricultura Resiliente ao Clima, promovido através do DAKI Semiárido vivo. Estes jovens vêm experimentando uma experiência única e aos poucos estão compartilhando com a comunidade tudo que vem sendo aprendido e trocado nas experiências apresentadas.

3.8 CONCLUSÕES

A comunidade de Pedrinhas vem sendo fortalecida pelo protagonismo da juventude local, que a cada oportunidade têm vivenciando novas experiências e contribuído significativamente com ações positivas junto à comunidade. A participação da juventude em espaços formativos e de organização fora de seu território são determinantes para essa realidade, pois foram estes espaços que deram subsídios para que os jovens redesenhassem a história da comunidade.

As contribuições mais efetivas nas atividades coletivas da comunidade começaram nas ações na área de Recaatingamento, e na luta para a reativação da associação comunitária. Outras ações importantes foram sendo implementadas, como a melhoria da produção de frutas e hortaliças nos quintais, aumento da criação de abelhas, e consequentemente melhoria na geração de renda.

Nesse sentido, a Escola Família Agrícola tem grande importância na formação dessa juventude, e consequentemente para a comunidade inteira. A chegada de políticas públicas que dialogam diretamente com os anseios da juventude, como exemplo da EFAS, potencializou e possibilitou a permanência dos jovens em suas comunidades, melhorando a qualidade de vida destes e de suas famílias, fortalecendo as ações que já vinham sendo realizadas e melhorando outras que estavam ociosas.

4. DEPOIMENTOS

"As pessoas mais velhas não aceitavam/acreditavam nos jovens, para o envolvimento com a associação, a partir disso houve uma intercalação dos jovens e dos mais velhos para compor a diretoria"

Luiz Carlos Alves Passos, 29 de março de 2022.

"Hoje é visto que os jovens vêm se destacando e desenvolvendo atividades como forma de geração de renda, dentro das especificações da comunidade, atribuindo atividades que mais possam se adequar e gerar renda na propriedade (...) Apesar de ser desafiador, os jovens estão cada vez mais se engajando nesse processo"

Eleide Santos Brito, 11 de abril de 2022.

"Vemos na atualidade jovens mais dedicados e comprometidos com a comunidade, fazendo feedback com os mais velhos e trazendo criatividade para o meio (...) Acredito eu que seja um dos mais presentes na atual conjuntura, a maioria dos jovens vem se desvencilhando dos pais e tendo sua própria renda, através da revenda de produtos, serviços e criação de animais".

Natanael Guriroba Passos, 11 de abril de 2022.

5. FONTES

Relatórios, entrevistas, artigos, sites e textos.

BEGNAMI, João Batista; DE BURGHGRAVE, Thierry. Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade. Orizona: UNEFAB, 2013.

COSTA, Tiago Pereira da. Educação profissional contextualizada e pedagogia da alternância: contribuição da REFAISA na formação de jovens do campo. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação em Extensão Rural) Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Espaço Plural, Juazeiro, BA, 2018.

KRAUS, Lalita. A educação contextualizada no Semiárido brasileiro: entre desconstrução de estereótipos e construção de uma nova territorialidade. Revista de Geografia (UFPE), v. 32, n. 1, 2015.

SANTOS, Damião Solidade dios. Pedagogia da alternância e a atuação dos Jovens no desenvolvimento local. São Luís, MA editora Fross, 2019,154p.

Link do Instagram da associação: https://instagram.com/associacaoararfppedrinhas?igshid=YmMyMTA2M2Y

Figura 5 – Mutirões entre jovens e adultos. Fonte: IRPAA.

Sistematização finalizada em julho de 2022.

SEMIÁRIDO VIVO

O **Projeto DAKI – Semiárido Vivo** é uma iniciativa de Gestão do Conhecimento e Cooperação Sul-Sul entre regiões semiáridas da América Latina, com foco na ampliação da resiliência dos povos e comunidades dos semiáridos aos efeitos das mudanças do clima. Centrado nas regiões do Grande Chaco Americano (Argentina), Corredor Seco da América Central (El Salvador) e Semiárido Brasileiro, o projeto atua identificando conhecimentos acumulados em experiências de agricultura resiliente ao clima, para criar pontes e intercâmbios entre boas práticas e seus protagonistas, e desenvolver capacidades técnicas através de processos de formação. A ação é financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), coordenada por duas redes da sociedade civil - Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e a Plataforma Semiáridos da América Latina -, e executada por um consórcio de organizações sociais: AP1MC (Semiárido Brasileiro), FUNDAPAZ (Argentina) e FUNDE (El Salvador).

A sistematização de experiências é um dos componentes do projeto DAKI-Semiárido Vivo, que tem como objetivos identificar, organizar, dar visibilidade e compartilhar aprendizagens sobre experiências e boas práticas sustentáveis e mais resilientes às mudanças climáticas, nas três regiões de atuação do projeto. Respeitando a riqueza de contextos, atores, natureza e modos de vida que compõem os semiáridos, os processos de sistematização se deram de modo articulado e heterogêneo, partindo da diversidade dos territórios para a interseção proposta pelo DAKI-Semiárido Vivo. Nesse sentido, cada região desenvolveu metodologias e processos de sistematização próprios, que seguiram critérios e categorias comuns, adaptados aos contextos locais. Estes processos seguiram as seguintes etapas: levantamento e identificação de experiências; sistematização em profundidade; produção de materiais e intercâmbios de conhecimento. Este material é resultado do processo de sistematização em profundidade, que gerou a Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo e com seus respectivos Cadernos de Casos.

No Caderno de Casos do Semiárido Brasileiro, o processo seguiu uma lógica de enraizamento territorial, na qual foram definidos 5 territórios prioritários para desenvolvimento dos processos de sistematização: Serra da Capivara no Piauí, Sertão do São Francisco na Bahia, Alto Sertão Sergipano, Chapada do Apodi no Rio Grande do Norte e Norte de Minas Gerais. Estes processos foram liderados por organizações de referência em cada um dos territórios, fortalecendo os arranjos territoriais e conhecimentos locais. Foram identificadas, selecionadas e sistematizadas 25 experiências (5 em cada território). As metodologias de sistematização seguiram diferentes caminhos e processos participativos, realizados pelas organizações responsáveis: Rio da Vida, visitas de campo, grupo focal, análise FOFA, dentre outras práticas que permitiram a participação e análise dos protagonistas sobre os processos vividos.

PUBLICAÇÃO
Metodologia, Elaboração e Texto
Instituto Regional Da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA)
Edição e Revisão
Esther Martins
Projeto Gráfico
André Ramos [AR Design]

EQUIPE PROJETO DAKI-SEMIÁRIDO VIVO
Coordenação Geral e Coordenação Semiárido Brasileiro
Antonio Barbosa
Coordenação Grande Chaco Americano
Gabriel Seghezzo
Coordenação Corredor Seco da América Central
Ismael Merlos
Gerência de Sistematização de Experiências
Esther Martins
Coordenação Pedagógica
Júlia Rosas
Gerência de Monitoramento e Avaliação
Eddie Ramirez
Gerência de Comunicação
Livia Alcântara
Acompanhamento técnico, metodológico e de produção de conteúdo
Juliana Lira e Lara Erendina Andrade
Apoio Administrativo
Maitê Queiroz
Equipe de Monitoramento e Avaliação
Aníbal Hernandez e Daniela Silva
Equipe de Comunicação
Daniela Savid, Florencia Zampar e Nathalie Trabanino

Metodologia, elaboração e texto

Proyecto ejecutado por

Financiado por